

Inovação nas Instituições: Efetivação de Produtos

Breve Introdução sobre as Instituições

A perspectiva de North vai caracterizar as instituições como um conjunto de regras que devem ser aceitas, adotadas e seguidas para que um indivíduo ou grupo de indivíduos se viabilize(m) como 'parte do jogo', avança e delinea, assim, uma dimensão normativa:

Instituições são restrições humanamente concebidas que estruturam as interações políticas, econômicas e sociais. Elas consistem tanto em restrições informais (sanções, tabus, costumes, tradições, e códigos de conduta), quanto em restrições formais (constituições, leis, direitos de propriedade) (NORTH, 1991, p.97)

O conceito de instituição, apoiado em Veblen (1983), representaria um conjunto de normas. Envolve, portanto, valores e regras e sua evolução, os quais resultam e moldam o presente (CONCEIÇÃO, 2002). Essa abordagem caracteriza e conforma uma dimensão de modelo mental:

Instituições são os tipos de estruturas que mais importam no domínio social: elas compõem o material da vida social. (...) nós devemos definir instituições como sistemas de regras sociais estabelecidas e prevalentes que estruturam as interações sociais. Linguagem, dinheiro, lei, sistema de pesos e medidas, maneiras à mesa, firmas (e outras organizações) são, portanto, todos instituições. (HODGSON, 2006, p.2)

Para Chang (2002) a perspectiva das instituições deveria observar, principalmente, sua característica macro, delineando, assim, uma dimensão organizacional.

O sistema capitalista é composto de uma cadeia de instituições, incluindo os mercados como instituições de troca, as firmas como instituições de produção, e o Estado como criador e regulador das instituições que governam suas conexões (enquanto instituição política), assim como outras instituições informais como as convenções sociais. (CHANG, 2002, p.546)

O hábito, na perspectiva de Hodgson (2001), seria um dos principais elementos constituintes e viabilizantes das instituições. O hábito tem como raiz a nossa propensão a adotar determinados comportamentos e condicionamentos, face a determinadas situações e contextos. Os “hábitos são mais que um meio de economizar no processo de tomada de decisão para os indivíduos; estes são um meio através do qual as convenções sociais e as instituições são formadas e preservadas” (Hodgson e Knudsen, 2004, p. 36).

¹ Como citar: REIS FILHO, Paulo. Inovação nas Instituições: Efetivação de Produtos. Artigos Técnicos. Laboratório de Cenários da Agência UFRJ de Inovação. Ano.3. Vol.29, 2019. Disponível em: http://www.inovacao.ufrj.br/images/vol_29_inovacao_instituicoes_efetivacao_produtos_2019.

Uma vez que hábitos se estabelecem, tornam-se uma base potencial para novas intenções e crenças. Como resultado, hábitos compartilhados são material constitutivo de instituições, dotando-as de acentuada durabilidade, de poder e de autoridade normativa. (HODGSON, 2001, p. 108)

As Instituições Envolvidas com a Construção do Conhecimento

As instituições de ensino têm suporte conceitual nas três dimensões: normas e regras (internas e externas); modelos mentais (dos distintos atores produtivos); e organizacionais (produtos e serviços).

As escolas são entes sociais que, historicamente, foram se instituindo para atuar na efetivação e promoção da educação de crianças, jovens e adultos. Estas instituições de ensino são, então, responsáveis por promover avanços e transformações sociais por meio da difusão do conhecimento - técnico e conceitual. Vão atuar na construção da cidadania e do desenvolvimento das sociedades.

As instituições de ensino, como as demais instituições humanas, são resultantes de uma série sequenciada de arranjos e procedimentos de distintas ordens: ritualísticas, religiosas, culturais, mercadológicas, estratégicas, comportamentais, entre outras. As instituições de ensino são estruturadas, como as dito anteriormente, por meio de normas e regras de conduta; modelagens mentais e comportamentais; e resultam, de forma interativa, em produtos, processos e serviços.

As estratégias de alargamento das fronteiras estabelecidas por estas dimensões, a revisão e reestruturação de procedimentos, lógicas, dinâmicas, normas, produtos e serviços, vão representar inovações.

A Inovação Institucional – Transdisciplinaridade

As inovações estão diretamente associadas à mudanças, rearranjos. Por definição, uma inovação, segundo o Manual de Oslo, é a implementação de um novo ou relevante recurso para uma organização. Podendo ser um produto, processo, marketing e método. A inovação tem o objetivo de promover a qualidade, aumentar a produtividade, (re)afirmar uma posição competitiva, além de expandir o conhecimento. (OECD – MANUAL DE OSLO; 2005). Com base nessa perspectiva, existiriam quatro tipos de inovação:

- Inovação de produto - “é a introdução de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado no que concerne a suas características ou usos previstos. Incluem-se melhoramentos significativos em especificações técnicas, componentes e materiais, softwares incorporados, facilidade de uso ou outras características funcionais” (OECD – MANUAL DE OSLO; 2005; p. 57);
- Inovação de processo - “é a implementação de um método de produção ou distribuição novo ou significativamente melhorado. Incluem-se mudanças significativas em técnicas, equipamentos e/ou softwares. As inovações de processo podem visar reduzir custos de produção ou de distribuição, melhorar a qualidade, ou ainda produzir ou distribuir produtos novos ou significativamente melhorados” (OECD – MANUAL DE OSLO; 2005; p. 58 - 59);

- Inovação de marketing - "é a implementação de um novo método de marketing com mudanças significativas na concepção do produto ou em sua embalagem, no posicionamento do produto, em sua promoção ou na fixação de preços." (OECD – MANUAL DE OSLO; 2005; p. 59); e
- Inovação organizacional - "é a implementação de um novo método organizacional nas práticas de negócios da empresa, na organização do seu local de trabalho ou em suas relações externas" (OECD – MANUAL DE OSLO; 2005; p.61).

As atividades de inovação são etapas científicas, tecnológicas, organizacionais, financeiras e comerciais que conduzem, ou visam conduzir, à implementação de inovações. Algumas atividades de inovação são em si inovadoras, outras não são atividades novas, mas são necessárias para a implementação de inovações. As atividades de inovação também inserem a P&D que não está diretamente relacionada ao desenvolvimento de uma inovação específica. (OECD – MANUAL DE OSLO; 2005, p. 56)

As inovações são provocadoras de mudança, alteram paradigmas e promovem reestruturações sistêmicas, na medida em que, na prática, implicam em novas modelagens e arranjos das forças produtivas.

O Laboratório de Cenários – Desenho de Trajetórias

O **Laboratório de Cenários (LabCen)**, compreende um conjunto de ações destinadas a incrementar o desenvolvimento dos novos profissionais formados pela Universidade e as possibilidades de inserção desses sujeitos no mercado de trabalho, por meio da **construção de projetos profissionais com enfoque inovador, comprometidos com a transformação do seu entorno**. O LabCen dá continuidade, de forma mais abrangente, (i) às ações desenvolvidas pela Coordenação de Empreendedorismo e Inovação Social da Agência UFRJ de Inovação².

O objetivo geral do **LabCen** é incrementar o desenvolvimento dos novos profissionais e as possibilidades de inserção desses sujeitos no mercado de trabalho, somando-se aos demais esforços atualmente empreendidos na Universidade para esses fins:

- difundir a cultura da inovação e disseminar o conceito de gestão de projetos associadas à construção profissional, suas principais ferramentas e metodologias, através de ações como a oferta de *workshops*, palestras, seminários e orientações para alunos, ex-alunos, servidores da UFRJ;
- registrar e divulgar as melhores práticas da Agência UFRJ de Inovação e de outras instituições relacionadas a essa temática – desenvolvimento de ações produtivas e inserção no mundo do trabalho, do empreendedorismo e da inovador, assim como os seus impactos e retornos;

² Esta coordenação se consolidou a partir do conjunto de ações direcionadas ao fomento e difusão da inovação. Tais ações, de sentido prático, se caracterizam pelo apoio, articulação, facilitação e contribuição – operativa e formativa – em projetos de empreendedorismo e de inovação social. Posteriormente, de forma evolutiva, este núcleo passou a incorporar o termo 'difusão' para caracterizar suas ações: Coordenação de Difusão da Cultura da Inovação.

- colaborar com as demais instituições e profissionais parceiros envolvidos com o desenvolvimento de novos profissionais da UFRJ por meio de ações complementares – formação, propósito, consistência e inserção no mundo do trabalho;
- contribuir para a ampliação dos públicos atendidos pela Universidade, como a formação e o aperfeiçoamento de educadores, a atuação conjunta com diferentes setores da sociedade civil e grupos estratégicos para o desenvolvimento profissional dos jovens; e
- compor com as ações de encaminhamento profissional.

As ações, apresentadas a seguir, são resultantes da experiência acumulada durante os últimos 10 anos, na Agência UFRJ de Inovação. Esta experiência tem como cerne a forma de relacionamento estabelecida com os distintos entes produtivos com os quais viemos construindo projetos em conjunto.

O principal ativo é nossa capacidade de interagir, articular e engajar. A cada projeto que nos deparamos, caberá uma forma distinta forma de interação inicial e, naturalmente, distintas formas de desenvolvimento e efetivação.

Assim, acabamos por conformar algumas formas de interagir, articular e engajar, como **produtos**, os quais apontam caminhos que convidam a este rearranjo de fronteiras lógicas e disciplinares, propondo instrumentos que vão oferecer um tipo de porosidade, típico das estruturas transdisciplinares:

- **Caminhos da Inovação** – são eventos, palestras e rodas de debate que abordam questões críticas da atualidade, principalmente focadas para o universo do trabalho, da inovação, do desenvolvimento, da inovação social e do empreendedorismo – funciona com uma agenda fluida, que se aproveita das oportunidades apresentadas ao longo do envolvimento com as pessoas e com os projetos em desenvolvimento;
- **Cursos Formativos** – são encontros sequenciados (curtos), com o principal objetivo de contextualizar, com profundidade as questões críticas associadas ao universo do trabalho, a trajetória de vida, a inovação, ao desenvolvimento, a inovação social e ao empreendedorismo – funciona com uma agenda fluida, que se estabelece a partir das relações estabelecidas com professores / coordenadores de unidades de ensino, principalmente focada na pós-graduação;
- **Pesquisadores Colaboradores** – grupo de estudos estabelecido a partir do aprofundamento das relações estabelecidas com os distintos atores com os quais interagimos. Nessa proposta, um pequeno grupo, preferencialmente de pós-graduados, se conforma com o objetivo de exploração de um composto que associa as temáticas de interesse de cada um com as temáticas do universo do trabalho, da inovação, do desenvolvimento, da inovação social e do empreendedorismo – funciona com uma agenda de um ano, onde fazemos reuniões periódicas e planejamos as entregas cabíveis – ora palestras, ora pesquisa, ora publicação;

- **MiniDocs** – são vídeos institucionais com o objetivo de registrar o fazer operacional da Agência UFRJ de Inovação; documentar e difundir os projetos inovadores com os quais interagimos; difundir as patentes existentes em nosso portfólio; registrar depoimentos de pesquisadores e especialistas nas temáticas de nosso foco; universo do trabalho, da inovação, do desenvolvimento, da inovação social e do empreendedorismo – funciona com uma agenda fluida, que se aproveita das oportunidades apresentadas ao longo do envolvimento com as pessoas e com os projetos em desenvolvimento;
- **Artigos Técnicos** – reunião de conhecimentos, na forma de textos objetivos, que buscam trazer ao público as questões críticas que conformam nossas temáticas principais: universo do trabalho, da inovação, do desenvolvimento, da inovação social e do empreendedorismo – funciona com uma agenda fluida, que se aproveita das oportunidades e demandas apresentadas ao longo do envolvimento com as pessoas e com os projetos em desenvolvimento. A ideia é gerar a publicação de um livro, a cada ano, com a reunião dos textos produzidos;

O arranjo transdisciplinar para Edgar Morin possibilita, através das disciplinas inter associadas, a transmissão de uma visão de mundo mais complexa. A transdisciplinaridade busca entender as distintas formas de ação e reação humanas, diante dos distintos desafios de um saber e/ou fazer. A conformação dos produtos apresentados, tem como inspiração a ideia original de Piaget, na medida em que busca formas efetivas de interação entre as disciplinas, respeitando suas especificidades e, onde cada qual busca formas dinâmicas de colaborar com a construção de novos saberes. O novo constructo, esta nova unidade de conhecimento, pretende ser mais abrangente e completo, facilitando a compreensão das realidades complexas. Como quer Santos a transdisciplinaridade:

(...) maximiza a aprendizagem ao trabalhar com imagens e conceitos que mobilizam, conjuntamente, as dimensões mentais, emocionais e corporais, tecendo relações tanto horizontais como verticais do conhecimento. Ela cria situações de maior envolvimento dos alunos na concepção de significados para si (SANTOS, 2008, p.76)

É a efetivação de ações conjuntas que viabiliza o início desta construção complexa. Este acordo inicial deve acontecer entre os entes produtivos, operativos e *stakeholders*, das distintas disciplinas, no desenvolvimento de um constructo comum “para trabalhar em conjunto, torna-se imprescindível dizer de quê se fala, o quê se faz, como se faz e com que objetivo” (JAPIASSU, 1976, p.117).

(...) um conhecimento não é pertinente porque contém uma grande quantidade de informações. Ao contrário disso, nos damos conta que, frequentemente, somos submergidos pela quantidade de informação transmitida pela televisão. As informações sobre o amanhã anulam as de hoje. Além disso, o verdadeiro problema não é o da informação quantitativa, mas o da organização da informação (MORIN, 2010, p.85)

A transdisciplinaridade faz refletir sobre a realidade, a vida não se resume a perspectivas e disciplinas isoladas... um processo de educação com maior amplitude.

Um processo de construção do conhecimento com maior amplitude, vai possibilitar um maior entendimento do meio em que vivemos, promovendo e identificando aspectos de semelhanças e diferenças, valorizando, assim, o convívio e o consenso. Dessa forma, o conhecimento transdisciplinar gerado, vai explorar as realidades, avançando as fronteiras para além do que podemos ver ou sentir. Através do uso da razão, associada à imaginação, a intuição e a sensibilidade, seria possível construir espaços de construção e troca de saberes, capazes de possibilitar aos participantes o entendimento da complexidade da vida (MORIN, 2010).

Referências

- SANTOS, A. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. *Revista Brasileira de Educação*, v.13, n.37, 2008, p.71-83. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/07.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2013.
- JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. RJ: Imago, 1976.
- MORIN, E. *O método II: a vida da vida*. 3.ed. Portugal: Europa--América, 1999.
- MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 8.ed. SP: Cortez, 2003.
- MORIN, E. *Ciência com consciência*. 13.ed. RJ: Bertrand Brasil Ltda, 2010.
- CHANG, H. Breaking the mould: an institutionalist political economy alternative to neo-liberal theory of the market and the state. *Cambridge Journal of Economics*, v.26, n.5, p.539-559, set. 2002.
- CONCEIÇÃO, O. O conceito de instituição nas modernas abordagens institucionalistas. *Rev. Econ. Contemp.*, RJ, 6(2): p-119-146, jul./dez., 2002.
- HODGSON, G. A evolução das instituições: uma agenda para pesquisa teórica futura. *Revista Econômica*, v.3, n.1, p.97-125, jun. 2001.
- HODGSON, G. What are Institutions? *Journal of Economic Issues*, v.40, n.1, mar., 2006.
- HODGSON, G.; KNUDSEN, T. The complex evolution of a simple traffic convention: the functions and implications of habit. *Journal of Economic Behavior & Organization*, v.54, p.19-47, 2004.
- VEBLEN, T. *A teoria da classe ociosa: um estudo econômico das instituições*. SP: Abril Cultural (Os Economistas), 1983.
- CAVALCANTE, C. A economia institucional e as três dimensões das instituições. *Rev. Econ. Contemp.*, RJ, 18(3): p.373-392, 2014.
- OECD, *Oslo Manual. Guidelines for Collection and interpreting innovation 3rd Editions*. OECD Publications, 2005, Paris.
- MAGALHÃES, M. *O tempo do animador*. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, 2015.